

A new life after a tree

28 fev
a 13 mar
2020

Uma nova vida depois de ser árvore



Artwork: Camille / In: Andreas Oehler

ORGANIZAÇÃO



APOIOS

PATROCÍNIOS

Uma nova vida depois de ser árvore é um projeto artístico organizado pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), i2ADS, o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), a Associação Portuguesa das Camélias e a Matriz – Associação de Gravura do Porto e com o apoio da Japan Foundation.

Artistas de diferentes geografias como o Japão, a Bélgica, a Polónia, a Letónia e Portugal foram convidados a trabalhar fragmentos de árvore de camélia.

Apesar de não se conhecerem provas documentais que testemunham a chegada das plantas de tsubaki a Portugal, no Norte a camélia é conhecida como japoneira (árvore do Japão). No século XIX torna-se um dos símbolos da cidade do Porto (Cidade das Camélias) e foi disseminada pelos seus jardins e quintas de recreio, evidenciando a ligação cultural e simbólica à espécie *Camellia*.

A queda natural, no decurso de uma tempestade, de um dos mais emblemáticos espécimes de camélia em Portugal, serviu de base para o desenvolvimento de um diálogo intercultural e transfronteiriço e foi a matriz do processo criativo, quer simbolicamente, quer formalmente, já que, através da reutilização dos seus ramos, a árvore continua o seu percurso numa outra vida.

Fragmentos desta árvore centenária, foram enviados a artistas de Tóquio, Kanagawa, Yamagata, de Antuérpia, de Katowice, de Riga e do Porto, reencontrando-se agora na Exposição do Museu Nacional de Soares dos Reis e do Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Através de uma visão poética, o projeto procura pensar a relação ética com a natureza, a condição transnacional das ações humanas, e o reconhecimento pictórico e artístico de processos ancestrais e transversais, como a gravura a topo.

O projeto artístico envolve artistas, professores, investigadores e estudantes de quatro escolas de arte e tal como uma árvore, desenvolve múltiplos frutos como o seminário Modos de editar: herança e renovação. A genealogia de um jardim, workshop de xilogravura e duas exposições a decorrer na FBAUP (3 de Março a 13 março) e MNSR (28 de fevereiro a 13 de março).

Domingos Loureiro
Graciela Machado
Rui Vitorino Santos

A new life after a tree is a project organised by the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP), the Research Institute in Art, Design and Society (i2ADS), the Soares dos Reis National Museum (MNSR), the Portuguese Camellia Society (APC) and Matriz (Porto Print Making Association), with the kWind support of the Japan Foundation.

Gardens in and around Porto exhibit remarkably old camellia trees, some said to have grown from seeds brought directly from Japan, although no solid historic evidence is available to support this claim. Nevertheless, in Northern Portugal, camellias are commonly referred to as *japoneiras* (Japan trees). One of these venerable japoneiras, possibly the oldest in Europe, collapsed in 2015. This project took woodblocks rescued from this specimen, along with branch slices obtained from pruning in a historic garden in the centre of Portugal, to form the basis for the development of an intercultural and international dialogue.

Artists with origins as diverse as Tokyo (Japan), Kanagawa, Yamagata, Antwerp (Belgium), Katowice (Poland), Riga (Latvia) and Porto (Portugal) were presented the challenge of making these camellia trees live on through creative reuse of the material taken from their trunks and branches. Through their poetic vision, conveyed through the simple, universal language of wood engraving, the project aims at inspiring reflection about human relationship with Nature and the transnational character of artistic expression.

A new life after a tree involves teachers, researchers and students from four Art schools includes a seminar, an engraving workshop and exhibitions to take place at FBAUP (3 to 13 of March) and MNSR (28 February to 13 March).

Domingos Loureiro
Graciela Machado
Rui Vitorino Santos

Portugal e o Japão mantêm uma das relações mais antigas entre os países da Europa e do Extremo Oriente. Essa relação remonta ao século XVI e existem inúmeros testemunhos, nomeadamente as camélias, tão apreciadas no Japão, mas desconhecidas na Europa até então.

Tudo indica que o primeiro porto de entrada de plantas de *tsubaki* (camélia), na Europa, foi Portugal, muito concretamente na época dos Descobrimentos, embora falte, até ao momento, encontrar provas documentais irrefutáveis. Em todo o caso, a representação da camélia na arte (pintura, escultura, cerâmica, azulejaria, mobiliário, joalheria, biombos e artefactos *Nanban*), a longa história do consumo de chá (*Camellia sinensis*) e as árvores de camélia centenárias que se encontram em jardins e quintas nas ilhas da Madeira e dos Açores, nas montanhas de Monchique e Sintra, assim como nas regiões Centro e Norte de Portugal, sejam documentos vivos da afeição que os portugueses nutrem por esta flor, algumas (julga-se) com origem em sementes trazidas diretamente do Japão, como a lendária camélia do Jardim da Casa de Campo Bello.

Posteriormente, no século XIX, a *camelliamania* grassou pela Europa, acabando por ter grande impacto em Portugal, especialmente notório nas magníficas coleções de camélias de palácios reais e quintas de recreio de que o Jardim do Quintal do Forno é um excelente exemplo.

E é com camélias que celebramos 160 anos de amizade e relações diplomáticas bilaterais entre Portugal e o Japão!

Eduarda Paz

JARDIM QUINTAL DO FORNO

O Jardim do Quintal do Forno situa-se no sopé da Serra da Estrela, em Paços da Serra, concelho de Gouveia. Encontra-se diante de um solar típico das Beiras, servindo de Jardim privado à Casa do Oitão, propriedade da família Caldeira Cabral.

Este Jardim foi criado no último quartel do século XIX, por Manoel Cabral Soares de Albergaria (c.1848–1923), um entusiasta horticultor amador.

Para adquirir a sua coleção de plantas exóticas, Manoel Cabral viajou até ao Porto onde se sedeavam os mais prestigiados viveiros da época, como documentam a fatura do Real Estabelecimento de Horticultura de José Marques Loureiro, de 1886, e o cartão-postal da Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense de José Marques Loureiro e Jeronymo Monteiro da Costa, de 1894.

Atualmente, muitas das plantas que Manoel Cabral escolheu para o seu Jardim, como a coleção de camélias, rododendros, azáleas e palmeiras, perpetuam a composição vegetal inicial em canteiros de formas sinuosas, bordejados com pedras de granito.

Francisco Caldeira Cabral (1908-1992), sobrinho-neto de Manoel Cabral, herdou o Jardim e deixou nele a sua marca. Fundador da escola de arquitetura paisagista em Portugal, com amplo reconhecimento internacional, transformou o horto de Manoel Cabral em jardim florístico com um desenho clássico de canteiros, delimitados por buxo anão e onde dispunha os diferentes maciços de plantas nativas e exóticas.

No final do século XX, o Jardim foi herdado por sua filha, Ana Maria. Neste momento, e desde 2015, Pedro Santiago Faria (neto de Francisco Caldeira Cabral) torna-se no novo proprietário, dando início a diversas intervenções com vista à manutenção e preservação do Jardim.

CAMPO BELLO

Os Jardins da Casa de Campo Bello, em Vila Nova de Gaia, desenvolvem-se em terraços e oferecem uma ampla panorâmica sobre a cidade do Porto e sobre o rio Douro. O solar, do tipo “casa-torre” com capela, jardins e mata estão classificados desde 1977. A propriedade pertence à Família Cernache e a sua história remonta ao final do século XIV, sendo alvo de intervenções nos séculos seguintes como as que Diogo Francisco Leite Pereira, fidalgo da Casa Real, e morgado de Campo Belo, empreendeu em 1727, fazendo importantes melhorias no corpo residencial, capela e nos jardins.

O longo terraço de cariz barroco convida à contemplação da paisagem com conversadeiras implantadas no muro de suporte. Fechado atrás por uma alta sebe de camélia topiada ritmada por estatuária, conduz a um jardim intimista. Neste, uma taça de água de granito foi rodeada por quatro árvores de camélia, que atingiram um porte extraordinário e se crê serem dos mais antigos espécimes de *C. japonica*, na Europa – segundo a tradição oral, brotaram de sementes trazidas do Japão, no século XVI.

Em 1987, permaneciam três dessas árvores que, segundo Thomas Savige no seu artigo *The ancient Camellias of Europe (ICS Journal:72)*, aparentavam ser clones da planta selvagem *Camellia japonica* ssp. *japonica* var. *japonica*, de pequenas flores vermelhas e forma singela. O tronco do último espécime, que sobreviveu até 2015, pontua o jardim como um monumento, memória de uma das mais célebres camélias em Portugal e dadas a conhecer mundialmente pela *International Camellia Society*.

D. Marta Glória de Riba de Ave, condessa de Campo Bello e o seu neto, Diogo Cernache, são atualmente os guardiões deste património paisagístico.

Eduarda Paz

*Tsubaki. Leve e oriental flor.
Efêmera gravura tingida.
Brisa de pétalas com cor.*

Uso expressar em HAIKU a natureza
com palavras simples de inspiração nipónica milenar
por entre buxos e camélias
folhas e flores xilogravadas em velhos troncos
como padrões estampados em memórias
ou delicados jardins imaginados.

Celebrações poéticas matizadas de cores
traços, relevos e flores
onde a camélia, flor do inverno, enche de charme e claridade o fruir da névoa
da cerrada estação
profunda e vital
mesmo quando tombada no chão
– a new life after a tree.

Norma Pott | Fev./2020

ARTUR MASTERNAK

Born in 1985. A graduate of the Academy of Fine Arts in Katowice, where he obtained his diploma in 2010, and obtained the degree of Doctor of Fine Arts in 2017. He received a grant of the Minister of Culture and National Heritage. His interests include printmaking, drawing and painting. He has participated in several dozen national and international exhibitions.

DOMINGOS LOUREIRO

Was born in Valongo, Portugal in 1977. PhD in Art and Design from Porto University. Assistant Professor at the School of Fine Arts of the University of Porto. Integrated researcher at the Research Institute in Art, Design and Society. As artist was present in exhibitions and collections in several countries like Spain, France, England, Belgium, Italy, Ireland, USA, Brazil, Japan, Germany, Canada, Holland and Portugal, among others. Author and editor of several scientific and academic document. Author and speaker at various national and international conferences, in Portugal an abroad.

FRANCISCO LARANJO

Francisco Laranjo (b. Lamego, Portugal, 1955) finished the Fine Art Degree at the School of Fine Arts, Porto, in 1978. He conducted his post-graduate studies in Portugal, The Netherlands and Egypt, as a scholar of the Calouste Gulbenkian Foundation (1981–83) and the Portuguese National Research Board. Laranjo was also a scholar of the Goethe Institute in Dresden, Germany (2000). He is a Full Professor of the Department of Fine Arts and was Director of the School of Arts of the University of Porto. He is the Director of the Master in Fine Arts. He has been a guest lecturer in many universities and academies in cities such as Bilbao, Ottawa, Calgary, Daegu, Sheffield, Manchester, Istanbul, Alexandria, Sofia, Paris and São Paulo. He has done both solo and group exhibitions since 1979 in Portugal, The Netherlands, Belgium, Germany, Canada, India, China, Japan, South Korea, Brazil, amongst other countries.

GRACIELA MACHADO

Born in 1970 in Porto. Degree in Fine Arts Painting ESBAP in 1993, MA in Printmaking, Slade School of Fine Art in 1996, PhD in Drawing by the Faculty of Fine Arts University of the Basque Country. Fellowships by Calouste Gulbenkian Foundation and FCT. Lecturer and researcher at FBAUP/i2ads. Coordinates Pure Print, International printmaking meeting since 2013. Her artistic practice is centered on issues of exploitation of time, technology and identity. Participated in artist in residence program at Art Studio Itsukaichi Japan, Franz Masereel Centrum Belgium, Bartolomeu Cid dos Santos Tavira, Portugal.

HIKARU YAMADA

2019 MFA, Major in Print Making, Musashino Art University, Tokyo/JP
63rd CWAJ Print Show-Young Printmaker Award, Hillside Forum, Tokyo/Japan
Wit and Zen, glafo, Vilnius/Lithuania

JUNKO HAYAKAWA

1970 born in Tokyo
Graduated the master's program at the Tama Art University, Printmaking artist and also picture book author for Children.
Her favorites in Portuguese are Pastel de Nata and Amalia Rodrigues.

JUNKO OGAWA

Born in Tokyo
1997 Completed Tama Art University Graduate School
Member of Japan Print Association

MAMI HIGUCHI

1996 Graduated the master's program at the Aichi Prefecture University of Fine Arts, Faculty of Arts
2005–06 POLA Foundation (Japan) fellowship for arts abroad, worked in Portugal
Vice-presidente of *Matriz* Printmaking Association (Porto, Portugal).

MARIUSZ PAŁKA

Born in 1952 in Tarnów. Studied at the Academy of Fine Arts in Cracow, at the Katowice Department of Graphic Art. Graduated in 1976. Since then practices graphic art and graphic design. He has taught at the Katowice branch of the Academy of Fine Arts in Cracow, now the Academy of Fine Arts in Katowice, since 1997. 25 individual exhibitions. Participation in 150 group exhibitions at home and abroad. 10 awards and distinctions. Works in the collections: Silesian Museum in Katowice, Museum of Upper Silesia; in Bytom The Museum of Archdiocesan in Warsaw, The National Library in Warsaw Modern Graphic Art in Giza BWA in Łódź, The Museum of Archdiocesan in Katowice The National Museum in Cracow. The National Museum in Szczecin The District Museum in Tarnów and in private collections in Poland and abroad.

MARTA BELKOT

Born in 1989 in Tarnowskie Góry, Poland. With an integrated master degree in printmaking and drawing at the Academy of Fine Arts in Katowice, also studied at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and the Academy of Fine Arts in Lodz, Poland. In the same area, completed a professional internship at the University of Porto where later worked as a technician assistant. With a FCT scholarship is currently attending PhD studies in the Faculty of Fine Arts In Porto. As an visual artist, creates objects, illustrations, drawings, photos, movies and graphics.

PETER BOSTEELS

Professor Peter Bosteels is head of Program Fine Arts and Senior Lecturer Printmaking at the Royal Academy of Fine Arts, Antwerp, Belgium. For more than twenty-nine years he's been giving courses relief printing, digital media and artist book design. He practices wood engraving and by many is considered a master engraver. He has created several artist books and stand-alone prints which are now part of private and public collections over the world.

REINIS GAILĪTIS

Printmaker who specializes in hand engraved printmaking techniques: wood engraving, copper engraving and combination of both. In the works printmaker contrasts the old hand engraved techniques with nowadays subject matter. Graduated Art Academy of Latvia in spring 2019. Currently teaches copper engraving in Art Academy of Latvia.

RISA HIROSE

1983 Born in Japan
2011 MFA Fine Art in Tokyo Zokei University Graduate School ,Japan
2009 B.A. Fine Art in Tokyo Zokei University, Japan

RYOTA SAITO

1991 Born in Yamagata Prefecture
2016 Graduated the master's program at the Tohoku University of Art and Design
Associate Member of the Japan Print Association

SANDRA COSTA BRÁS

Born in 1971 in Porto, Portugal. With a degree in Painting at Faculty of Fine arts University of Porto and Bachelor degree in Interior Design at ESAD also Master degree in Multimedia at University of Aveiro. More recently did Post-graduation course in Printmaking at Faculty of Fine arts of University of Porto, currently attending PhD studies in the same Faculty. As an visual artist, works with drawing, painting, printmaking, photography and poetry.

SYBILLA SKAŁUBA

Ph.D in 2009 at the Academy of Fine Arts in Katowice. Currently an independent lecturer at the Department of Graphic Arts at her home university. She is interested mainly in graphic arts, sculpture and in particular in the notion of a matrix as an object. She has participated in around 80 exhibitions in Poland and abroad (China, Japan, Italy, Austria, UK). She was an art curator of 25 exhibitions.

TERUO ISOMI

(1941-) One of the representative printmakers in the Japanese printmaking world.
Director of Japan Print Association
Former President of Aichi Prefectural University of Arts.
Musashino Art University Visiting Professor

YURIKO TAKIMOTO

2018 Regular member of the Japan Print Association
2015 Master of Fine Arts in Woodcut Prints Tama Art University, Tokyo, Japan

ORGANIZAÇÃO Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; Museu Nacional de Soares dos Reis · COORDENAÇÃO DE PROJECTO Graciela Machado (Departamento de Desenho FBAUP); Domingos Loureiro (Departamento de Artes Plásticas FBAUP); Rui Vitorino Santos (Departamento de Design FBAUP) · COORDENADOR ADJUNTO DE PRODUÇÃO Paula Oliveira (MNSR) · CURADOR Mami Higuchi; Graciela Machado · CONSULTOR CIENTÍFICO Eduarda Paz · APOIO À PRODUÇÃO Sabina Couto (Doutoramento em Educação Artística); Adriana Nóbrega · DOCUMENTAÇÃO Graciela Machado; Sandra Costa Brás (Doutoramento em Artes Plásticas); Marta Belkot (Doutoramento em Artes Plásticas) · COMUNICAÇÃO Serviço de Comunicação, FBAUP Communication Office, FBAUP; Serviço Comunicação MNSR · DESIGN GRÁFICO Márcia Novais · APOIO TÉCNICO Jorge Coutinho (MNSR); Jaime Guimarães (MNSR); Ricardo Dias (MNSR); Hugo Queirós (MNSR); Carla Barbosa (MNSR); Catarina Marques (FBAUP) · AGRADECIMENTOS Eduarda Paz, e artistas em exposição que gentilmente cederam as suas obras